



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2019 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Inalação De Fumaça Cirúrgica Em Cirurgias Ginecológicas: Riscos À Saúde E Potencial Infecção Por Patógenos

Autores: NICOLE GONÇALVES (UNOCHAPECÓ), JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), EVELYZE TURMENA (UNOCHAPECÓ), EDUARDA MENEGHETTI (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), GABRIELA ANTONINI SCHNEIDER (UNOCHAPECÓ), FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), NICOLE VAZ LOPES RODRIGUES (UNOCHAPECÓ)

Resumo: A fumaça cirúrgica gerada pelo eletrocautério contém compostos mutagênicos e carcinogênicos, causando agravos a longo prazo e sintomas imediatos na equipe cirúrgica, bem como riscos de contaminação por patógenos como o papilomavírus humano (HPV). "Avaliar o impacto da fumaça cirúrgica na saúde dos profissionais da sala cirúrgica durante procedimentos ginecológicos, bem como a possível transmissão de patologias por vias inalatórias." Realizou-se revisão bibliográfica na base de dados do PubMed, utilizando os descritores "Inhalation", "Medical Staff" e "Smoke", resultando publicações científicas que foram analisadas para responder à pergunta que delineou o objetivo. "O crescente uso do eletrocautério para diminuição do tempo cirúrgico e do sangramento facilita o procedimento. Entretanto, a combustão incompleta da cauterização de tecidos e vasos sanguíneos gera a fumaça cirúrgica, que é composta por vapor de água, resíduos de tecidos, compostos biológicos e químicos que podem apresentar potencial carcinogênico. A composição química da fumaça é influenciada pelo tecido no qual a energia é dispersada, bem como pelo tempo de exposição à cauterização. Porém, em geral, possui em sua composição o benzeno e o cianeto, que são os principais responsáveis pela característica mutagênica e/ou carcinogênica. Também, a fumaça cirúrgica possui efeitos a curto prazo e possui uma sintomatologia relacionada à sua exposição, a qual está descrita na literatura como: sensação de corpo estranho na garganta, congestão nasal, ardência na faringe, náuseas, vômitos, cefaleia, irritação de mucosas, espirros, fraqueza e tontura. A fumaça cirúrgica, comparada à fumaça do cigarro, causa mais danos ao DNA, sendo que a mutagenicidade de 1 grama de tecido de eletrocauterização equivale a fumar 6 cigarros. Além disso, existem estudos que apontam que esta pode transmitir doenças, como o HPV, ao ser inalada durante procedimentos ginecológicos, podendo levar à infecção e ao desenvolvimento de doenças relacionadas. Estudos detectaram DNA do HPV em equipamentos de proteção individual durante o tratamento de papilomavírus laríngeo e verrugas genitais. Embora haja associação entre a exposição à fumaça cirúrgica e doenças relacionadas ao HPV, essa ligação não prova causalidade, pois outros fatores de risco podem estar envolvidos. O uso de máscaras do tipo N95 podem desempenhar um papel melhor na proteção e, por isso, foi indicado. Ademais, o uso de equipamentos de extração de fumaça é outra medida de proteção recomendada. Mesmo o método oferecendo benefícios significativos ao reduzir o tempo cirúrgico e o sangramento, a fumaça gerada apresenta riscos à saúde e pode se apresentar como potencial veículo de transmissão de doenças. Portanto, é essencial adotar medidas de proteção adequadas, como o uso de máscaras N95 e sistemas de extração de fumaça, para minimizar os riscos à saúde dos profissionais de saúde.